

CARTILHA 2024

Rede Sementes Portal da Amazônia



PROJETO REALIZADO POR

Grupo Canoa

FICHA TÉCNICA

Texto e revisão:

Mariana Abuchain

Lucas Guaraldo

Isabella Lucena

Projeto gráfico

e Design Editorial

Isabella Lucena

Paulo Vínicius

Ilustrações

Renata de Oliveira

Fotografia:

Isabella Lucena



REDE SEMENTES
PORTAL DA AMAZÔNIA



INSTITUTO
OURO
VERDE



REM
MATO GROSSO



Rede Sementes Portal da Amazônia

A **Rede Sementes Portal da Amazônia** é um grupo coordenado por agricultores familiares e organizações não governamentais que busca facilitar o acesso a sementes florestais para as ações de recuperação ambiental. A rede se organiza em uma cooperativa, possibilitando a comercialização de sementes para todas as regiões do Brasil.

Conta com a experiência de outros grupos, como a **Rede de Sementes do Xingu**, e com o apoio de organizações não governamentais, como o Instituto Ouro Verde. Atualmente, mais de 100 coletores em 09 municípios da região norte do Mato Grosso, conhecida como o Território Portal da Amazônia, compõem a **COOPERSAF - Cooperativa Solidária da Agricultura Familiar**.

– A COOPERSAF nasce da necessidade da Rede Sementes Portal da Amazônia de se formalizar enquanto empreendimento. A partir de 2010, cria-se a rede de sementes e em 2016 o projeto se formaliza como cooperativa para atender a demanda crescente de venda de sementes. Em 2023, durante a assembleia anual da cooperativa, foi registrado o novo nome da instituição, que passa a ter sede oficial em Alta Floresta – MT, onde também fica a sua Casa Regional de Sementes.

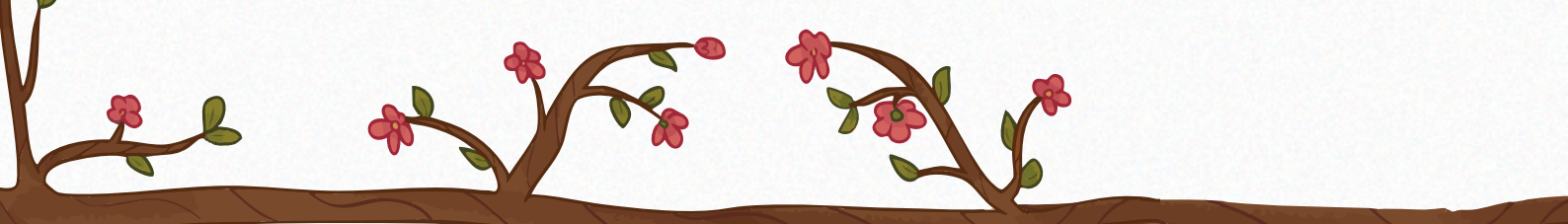


Mulheres e sua luta pela soberania alimentar

A luta pela soberania alimentar é tema central para muitas mulheres camponesas, que reconhecem na coleta de sementes e na produção agrícola peça fundamental da resistência ao sistema capitalista. Como **guardiãs de sementes**, mulheres estão na linha de frente da luta pela garantia da produção alimentar autônoma de suas comunidades. Reconhecer o valor da coleta de sementes como um trabalho essencial é parte da luta para dar visibilidade e valor a essa ação.

“Elas cuidavam da roça, dos animais, da casa, e tinham que enfrentar sozinhas o desafio de manter o sustento da família. Por isso, o reconhecimento do trabalho das mulheres no campo é um desafio constante”.

- De Silva, agricultora e professora nascida dentro do MST, que faz parte da Via Campesina Brasil e que compõe a cooperativa.





De Silva, agricultora e professora
nascida dentro do MST,



A educadora revela que a participação das mulheres no campo sempre foi subestimada e cercada pelo entendimento de que apenas os homens deveriam administrar as terras. Mas destaca que foi através de conversas com as mulheres do assentamento que percebeu que elas sim eram as responsáveis pela maior parte da produção.



As mulheres desempenham um papel essencial na coleta de sementes. Elas são as principais res-

pensáveis pelas atividades mais delicadas, como a limpeza das sementes, e são as que mantêm vivo o conhecimento tradicional. As mulheres estão à frente da organização e da execução do trabalho no campo, o que tem sido um fator chave para a manutenção e o sucesso do projeto de coleta de sementes”, lembra *Antônia Oliveira, agricultora Familiar e coletora de sementes do PDS São Paulo.*

*Antônia Oliveira, coletora de sementes
do PDS São Paulo*



Estratégias para fortalecer as mulheres no movimento



Valorizar o trabalho

O primeiro passo é reconhecer que o trabalho das mulheres é trabalho legítimo, seja na coleta de sementes, no cultivo ou em outras atividades. Esse trabalho precisa ser valorizado tanto no contexto econômico quanto social.



Espaços de encontro e formação

É fundamental criar espaços em que as mulheres se reconheçam como parte de um movimento coletivo. A autoestima delas é fortalecida ao perceberem que não estão sozinhas na luta.



Formação política e ideológica

Muitas vezes, as mulheres não se sentem à vontade para falar ou debater, devido a séculos de silenciamento. A formação ajuda a superar bloqueios e as empodera para atuar nos processos.



Autonomia financeira

A autonomia financeira permite que as mulheres não dependam de recursos externos e possam exercer controle sobre seus próprios processos de produção e distribuição.



“A coleta de sementes ajudou a dar uma **nova perspectiva às mulheres da comunidade**, muitas das quais, não tinham o espaço para participar ativamente de atividades fora de casa. O movimento ajudou a fortalecer a autoestima delas, e algumas delas, como eu, assumiram papéis de liderança, o que mudou a percepção dos homens sobre o papel das mulheres na sociedade. Esse trabalho foi fundamental para **quebrar barreiras e abrir novas oportunidades**”, reforça *Elza Francisca Meira, coletora de Colíder Mato Grosso*.



CIRANDA



PARA CRIANÇAS

A ciranda infantil é uma iniciativa do MST que busca garantir o acesso das crianças ao um espaço socioeducativo que proporcione as várias dimensões da formação de um indivíduo. Desde sua criação, a ciranda **fortaleceu a construção de um ambiente educacional comunitário**, possibilitando o desenvolvimento da cidadania oferecendo atividades lúdicas e educativas, como jogos ao ar livre, oficinas e brincadeiras.

Atualmente, a ciranda infantil desempenha um papel fundamental na **formação das mães da Rede Sementes**, criando condições para que essas mulheres possam participar ativamente das atividades.

Além disso, **crianças são estimuladas a aprender de forma lúdica** sobre os mesmos temas tratados nas formações — como agricultura familiar, gênero, sustentabilidade, direitos e convivência comunitária — com abordagens adaptadas à linguagem e à realidade infantil.

“A convivência com outras mulheres do grupo foi fundamental para mim, aprendi muito sobre solidariedade e resiliência. A troca de experiências, o apoio mútuo e as celebrações de conquistas pessoais me dão força para continuar”, salienta Luzinete Moreira, coletora de Nova Canaã do Norte.

Realização da Ciranda infantil
com Miranda Savedra





Para aplicação da ciranda infantil, a Rede Sementes conta com o apoio do projeto “Criare Recriar”, fundado por Miriam Savedra. A ideia surgiu em 2018 por meio do seu trabalho com outras ONGs, após perceber que muitas mulheres não conseguiam participar das formações por conta do cuidado com as crianças.

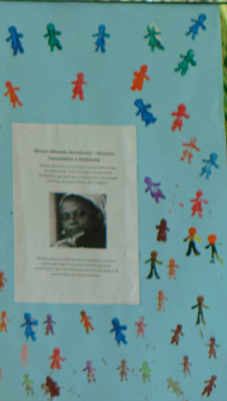
“A carga de responsabilidade geralmente recai mais sobre as mulheres. Assim, ao surgirem oportunidades de formação, também surgiu a necessidade de ter alguém para dar suporte durante esse processo. Na Ciranda, trabalhamos a ideia de que meninos e meninas podem brincar juntos, sem limitações impostas por estereótipos de gênero. Ensinar o respeito mútuo é uma das nossas prioridades”, explica a Miriam.

Segundo a fundadora, a principal importância do trabalho realizado é a formação de novas personalidades mais fortes, que não só vão contribuir para a agricultura familiar, mas para a sociedade. Já que as crianças, ao crescerem, também vão levar os ensinamentos que os pais estão aprendendo.



Participação das crianças no projeto
Criare Recriar







Bioeconomia na Amazônia e gênero

O conceito clássico de bioeconomia propõe um modelo produtivo baseado no uso sustentável dos recursos naturais da floresta. Hoje, várias iniciativas visam aprimorar e dar valor a essas matérias-primas naturais.

Exemplos disso são o açaí, o artesanato indígena, o urucum e as sementes nativas da Amazônia, que têm gerado mercados especializados, conectando as populações locais aos consumidores. Dessa forma, a bioeconomia contribui para valorizar os produtos da floresta e aqueles que trabalham na sua proteção.





“Me orgulho de coletar mais de 100 espécies diferentes de sementes, pois é um trabalho muito detalhado, que exige paciência e cuidado que envolve a colheita, limpeza, peneiração, lavagem e secagem das sementes para garantir que elas sejam de boa qualidade.”

- Luzinete dos Santos Moreira, coletora de Nova Canaã do Norte



Historicamente, os grandes produtos da Amazônia, como minérios, estavam ligados à degradação ambiental e ao desmatamento. No entanto, hoje, há uma mudança significativa. As mulheres, por exemplo, estão liderando empreendimentos que agregam renda às famílias sem causar impacto ambiental negativo.

A coleta de sementes, uma prática sazonal da bioeconomia, pode ajudar a complementar a renda durante períodos de escassez quando outras atividades não são possíveis. Isso tem um impacto positivo na economia local, gerando demandas e circulando recursos na comunidade. A renda gerada beneficia a família, a comunidade e também a economia regional.

Essa prática também exige um baixo investimento inicial, tornando essa uma alternativa viável e sustentável. Isso é bioeconomia: gerar valor a partir dos recursos naturais de maneira responsável e que beneficie as populações locais.

“A coleta de sementes é, para mim, uma forma de me conectar com a terra. Temos um profundo respeito pelas árvores e pelas plantas que nos fornecem as sementes, entendendo que cada uma delas tem seu ciclo e seu papel dentro da natureza”, relata Antônia Oliveira.

A portrait of Denise Melo, a woman with long dark hair, wearing an orange sleeveless top and square earrings. She is smiling and standing in front of a dense green background. A green banner at the top left contains her name and title.

Denise Melo, doutora e pesquisadora

A bioeconomia, ao valorizar os produtos da floresta, oferece um modelo que respeita a diversidade e promove o uso sustentável dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que contribui para mitigar os impactos negativos das emissões de gases de efeito estufa.

“A criação de espaços para essas mulheres se reconhecerem como protagonistas desse processo é fundamental. Por meio de encontros, discussões e troca de experiências, elas podem entender melhor o seu papel e sua importância na bioeconomia. Esses encontros são oportunidades de fortalecimento do coletivo e de conexão com a ancestralidade, transmitindo um legado de respeito e cuidado com a natureza”, enfatiza Denise Melo, doutora e pesquisadora com enfoque nas áreas de Equidade de Gênero e Inclusão Social e Desenvolvimento Rural da Amazônia.

Mulheres camponesas e a agricultura familiar





As mulheres camponesas desempenham um papel especialmente importante na Amazônia, onde não só lidam com a produção agrícola, mas também transformam a matéria-prima, agregando valor e colocando seus produtos tanto no mercado local quanto nacional. As mulheres na Amazônia estão envolvidas em uma ampla gama de atividades, incluindo a agricultura, a coleta de sementes e o manejo florestal sustentável, criando uma cadeia de valor que beneficia as comunidades diretamente.

Embora tenham avançado em diversas áreas, como na liderança de cooperativas e associações, ainda enfrentam desafios significativos, incluindo o acesso limitado a políticas públicas e recursos financeiros.

Essas mulheres, por exemplo, não se limitam apenas à coleta de sementes ou à produção artesanal. Muitas delas expandiram suas atividades para o cooperativismo, criando e comercializando mudas para projetos de restauração, uma grande oportunidade no contexto atual, dada a demanda crescente por restauração ambiental na Amazônia.

“A coleta de sementes ocupa um lugar central na minha vida. Me “vicie” nesse processo, observo constantemente as plantas e árvores ao meu redor. Coleciono Coletos sementes não só para plantar na minha propriedade, mas também para ajudar a reflorestar áreas de preservação permanente (APPs) e atender à demanda local de sementes para reflorestamento.” ressalta *Vanda Melo de Souza, coletora de Carlindo, São Paulo.*



Mulheres da Rede Sementes – Ana, Cristiane, Luzinete,
Elza e Edegair.



O papel e os desafios das mulheres no cooperativismo

As cooperativas de mulheres oferecem suporte não apenas no aspecto econômico, mas também no campo social e ambiental. Esses grupos se tornam lugares seguros para discutir e buscar soluções para problemas como violência doméstica e a preservação do meio ambiente, criando redes de apoio para melhorar a qualidade de vida das mulheres em suas comunidades.

Apesar de seus avanços, o trabalho das mulheres ainda carece de maior visibilidade. Participar de feiras, como o Mercado Livre da Amazônia e outros eventos de negócios, também são formas de dar visibilidade ao trabalho dessas mulheres e associações. É fundamental, no entanto, que as iniciativas de comunicação desses projetos tenham sempre uma abordagem local e comunitária, além de lidarem com mídias nacionais e internacionais.

O empoderamento feminino também está diretamente ligado ao fortalecimento do coletivo e à formação de novas lideranças. Como mulheres são frequentemente sobrecarregadas com múltiplas funções, surgem lacunas na liderança quando uma se destaca. Portanto, o treinamento e a capacitação contínua são fundamentais para garantir a continuidade dos projetos e a renovação das lideranças dentro desses grupos.

The image features a solid mustard-yellow background. A decorative border of various seeds and nuts is arranged around the central text. The seeds include brown acorns, red and purple legumes, green beans, and white, shell-like seeds. The central text is in a bold, white, sans-serif font.

**É importante que as mulheres se reconheçam
e se empoderem de seu próprio trabalho**

Embora a terminologia de gênero tenha evoluído ao longo das décadas, é necessário que as mulheres na Amazônia compreendam as questões de desigualdade de gênero de maneira contextualizada. Muitas vezes, a discussão sobre gênero é percebida de forma conflituosa nas comunidades, especialmente em regiões mais conservadoras, e é importante respeitar essa dinâmica ao abordar essas questões.

“O processo de coleta de sementes é sagrado para mim. Participo com outras mulheres da minha comunidade desse trabalho com um profundo sentimento de pertencimento e união. Além da coleta das sementes, compartilhamos a vida, ajudamos umas às outras e lutamos. Com fé e coragem, vamos chegar lá.” *reflete Vanda Melo de Souza, coletora de Carlindo, São Paulo.*





Vanda Melo de Souza, coletora de Carlindo,
São Paulo

